

O FUTURO

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO - PCBR

Não se combate os incêndios sem lutar contra o Agronegócio



Foto: Arquivo/Seagri/MS

O agronegócio é o principal responsável pelos incêndios no Brasil. Diretamente, com a concentração de focos de incêndios nas áreas de expansão agropecuária e nas pastagens. E, indiretamente, como setor que mais contribui para as mudanças climáticas no país. No entanto, ações do governo Lula-Alckmin, como o “bolsa incêndio”, beneficiam o setor, enquanto o Decreto 12.189/24, que aumenta as sanções para quem provocar incêndios, carece de aplicabilidade.

O Estado brasileiro tem um papel central no incentivo ao agronegócio por meio de várias políticas públicas. O governo Lula, por exemplo, destinou R\$ 400 bilhões ao Plano

Safra 2024/2025, oferecendo crédito rural subsidiado para que proprietários e arrendatários adquiram insumos e tecnologia de grandes corporações agroindustriais. Além disso, concede incentivos fiscais, como isenção de impostos sobre agrotóxicos (Lei nº 7.802/1989) e sobre exportações de produtos primários e semielaborados (Lei Kandir).

Paralelamente, grileiros e fazendeiros frequentemente recebem regularização fundiária após desmatarem terras públicas, em um processo constante de anistia. Em São Paulo, o governador Tarcísio de Freitas planeja entregar 600 mil hectares de terras públicas a fazendeiros até 2026, por apenas 10% do valor de mercado. **pág. 8**

**BANCÁRIOS:
Contra o oportunismo da CUT e os banqueiros, construir uma oposição sindical combativa!**

Iniciada em 18 de Julho deste ano, a campanha salarial dos bancários durou mais de dois meses, contando com um comando desagregado de sua base e uma mesa de negociações teatral, o que beneficiou o patronato. O resultado foi a assinatura de um acordo rebaixado.

Com a proposta em questão, o reajuste, de 4,64%, da categoria ficou abaixo do reajuste do salário mínimo, de 6,97%, em 2024, mesmo sendo o setor mais lucrativo da economia – que apenas em 2023 obteve um lucro de R\$ 145 bilhões (apenas os cinco maiores bancos). Trata-se, portanto, de um dos piores índices de reajuste salarial da história recente: o mísero 0,7% de aumento “real” acima do Índice de Preços ao Consumidor, INPC. Em termos comparativos, segundo o DIEESE, os setores industrial e o de serviços tiveram, respectivamente, aumentos reais de 87,8% e 86,7%. **pág. 6**

SERVIDORES AMBIENTAIS:

Governo Federal continua com desmonte dos órgãos de proteção ambiental. **pág 4**

ATAQUES DO STF:

Judiciário brasileiro continua retirando direitos trabalhistas. **pág 5**

PREVIDÊNCIA SOB ATAQUE:

Servidores do INSS deflagram greve contra o desmonte promovido pelo Estado. **pág 3**

VIOLÊNCIA POLICIAL:

Estudantes que lutavam por assistência estudantil são reprimidos pelo Choque. **pág 8**